

## CAPÍTULO 1

### PRÁTICAS E CUIDADOS NO PALIATIVO

**Arthur Volpini Vilerá**

Acadêmico do Curso de Psicologia – Centro Universitário de Rio Preto

**Guilherme Henrique Ferezin**

Acadêmico do Curso de Psicologia – Centro Universitário de Rio Preto

**Gustavo Matias de Souza**

Acadêmico do Curso de Psicologia – Centro Universitário de Rio Preto

**Tiago Moreno Lopes Roberto**

Graduado em Psicologia, Pedagogia e Sociologia.

Doutor em Ciências da Saúde (FAMERP)

Mestre em Psicologia da Saúde (FAMERP)

Docente da UNIRP, Faculdade Futura e UNIFAVENI.

#### RESUMO

O presente trabalho aplicou uma metodologia de pesquisa para o entendimento de práticas e cuidados no paliativo, utilizando uma revisão bibliográfica da literatura científica nacional sobre cuidados paliativos na assistência à portadores de doenças graves, evidenciando, principalmente, o papel das equipes multidisciplinares. A psicologia hospitalar frente a este cenário de dor e sofrimento quanto às atitudes diante da morte, proporcionando uma maneira do paciente e cuidadores de definirem pendências e expressarem emoções ao vivenciarem sua própria finitude.

**PALAVRAS-CHAVES:** práticas no paliativo; cuidados no paliativo; psicologia hospitalar.

#### INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são uma abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentem uma doença ameaçadora da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, através da identificação precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais. (OMS, 2007, p.3).

Dessa forma, vale ressaltar que os cuidados paliativos requerem conhecimento técnico, aliado à percepção do ser humano como agente de sua história de vida e determinante do seu próprio curso de adoecer e morrer. Valoriza-se a história natural da doença, a história pessoal de vida e as reações fisiológicas, emocionais e culturais diante do adoecer. Promove-se, em contrapartida, uma atenção dirigida para o controle de sintomas e promoção do bem-estar ao doente e seu entorno, tornando confortável o processo como um todo. Os familiares precisam compreender a evolução da

doença e da cadeia de acontecimentos que levará ao evento final. E a psicologia hospitalar visa intervir como mediador do percurso do ciclo vital, auxiliando também os familiares no processo do entendimento da patologia e do previsível luto.

Apesar das inúmeras discussões que o tema suscita, o maior desafio ético em jogo ainda é considerar as questões sobre o que seria qualidade de vida em cuidados no fim da vida, e sobre quais seriam seus possíveis indicadores, especialmente para o paciente e seu cuidador. Esta é uma questão crucial, pois estudos mostram o quanto a preferência dos pacientes com doenças terminais em relação ao tratamento é pouco considerada pelos médicos, e o quanto há problemas de comunicação destes com seus pacientes, bem como o quanto há pouca atenção e pouco cuidado oferecido pelos médicos a seus pacientes e familiares neste período

Deve-se lembrar também que a qualidade do processo de morte reflete a qualidade da vida, portanto deve ser considerado algo além dos aspectos biofisiológicos do paciente, para que haja um processo humanizado de morte, deve haver uma visão de aspectos sociais, assim ampliando para além do modelo biomédico geralmente aplicado em paciente paliativos.

## **OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é elucidar e discutir sobre a prática e os cuidados no paliativo, utilizando uma abordagem voltada para o ser humano em sua integralidade e a destacando os achados da literatura referente as intervenções em sintomas de natureza física, social, emocional que transformaram as práticas e os cuidados paliativos, posteriormente, compartilhar acerca da evolução das equipes de caráter multiprofissional e interdisciplinar enquanto ao processo do cuidado ao indivíduo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada foi uma síntese e análise da literatura nacional publicada, abrangendo artigos publicados entre 2008 e 2021, selecionados a partir das bases de dados PubMed, Scielo e uma revisão sistemática com meta-análise. Sendo incluídos estudos que discutem intervenções em cuidados paliativos precoce para melhoria da qualidade de vida e sobrevivência em pacientes, aspectos éticos, a prática dos profissionais de caráter interdisciplinar e saberes e práticas segundo psicólogos atuantes em hospitais públicos.

## **RESULTADOS**

Os resultados deste trabalho se caracterizam pela nova percepção a respeito do tema abordado; cuidados paliativos, com dados trazidos de diferentes contextos e diferentes fontes podemos chegar em alguns aspectos conclusivos; podemos analisar que é crucial a importância de uma atuação humana do ponto de vista da equipe multidisciplinar que compõe provem os cuidados ao paciente, deve ser ressaltado também, que para que haja uma

boa prática paliativa com resultados eficientes que tornam o processo pelo qual o paciente passa mais confortável, devemos também entender as demandas daqueles que cercam o paciente, como família e amigos. Deve-se considerar alguns aspectos para tornar todo o processo o menos desagradável possível, como por exemplo; atender aos pedidos dos pacientes, tentar fazer com que ele não perca seu vínculo familiar ou tente se afastar, sempre lembrar o paciente de que ele possui uma rede de apoio e que não deve passar por toda a situação sozinho. Ao todo deve-se considerar as necessidades do paciente e agir da forma mais humana possível.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em situações de enfermidades sérias ou terminais, os cuidados paliativos têm um papel crucial ao proporcionar um atendimento humanizado e focado no paciente, com o objetivo de gerir um tratamento físico, mas também promover um bem-estar emocional, social e espiritual. Esta forma de assistência se distingue pela valorização da independência do paciente, permitindo-o fazer suas escolhas na hora do tratamento. Os cuidados paliativos também oferecem suporte às famílias, para lidarem com os grandes obstáculos e práticas para cuidar de um familiar em enfermidade terminal. O atendimento antes e após o luto é um elemento fundamental do processo, auxiliando na adesão da família com a situação atual. O cuidado paliativo é necessário e deve ser ampliado nos sistemas de saúde pública e privada, além da formação e capacitação de profissionais da saúde para atuarem nessa área.

## **REFERÊNCIAS**

ZANGHELINI, F. Cuidado paliativo precoce para melhoria da qualidade de vida e sobrevivência em pacientes com câncer avançado: uma revisão sistemática com meta-análise e análise econômica de custo-efetividade. *Ufpe.br*, 2018.

GOMES, A. L. Z., & OTHERO, M. B. (2016). Cuidados paliativos. *Estudos Avançados*, 30(88), 155–166. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>;

PALMEIRA, H. M.; SCORSOLINI-COMIN, F.; PERES, R. S. Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. *ALETHEIA*, v. 0, n. 35–36, 2011;

A. E. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5906161/mod\\_folder/content/0/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf#page=23](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5906161/mod_folder/content/0/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf#page=23)>.

Vista da Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. Disponível em: <<https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/454/442>>.

FLORIANI, C. A.; SCHRAMM, F. R. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades Palliative care: interfaces, conflicts and necessities. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2008.v13suppl2/2123-2132/pt>>

ALVES, R. F., MELO, M., ANDRADE, S., & SOUSA, V. (2014). Saberes e práticas sobre cuidados paliativos segundo psicólogos atuantes em hospitais públicos. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 15(1), 78-96.